

CAPÍTULO 15

PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA PESSOA COM PARKINSON NO PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO (NAI)

Chrisllane Nascimento Batista⁴⁴

Jennifer Joice Nunes Ribeiro⁴⁵

Thayná Maura da Costa Damasceno⁴⁶

Maria Fernanda Marques da Silva⁴⁷

Hillary Pereira Favacho⁴⁸

Alna Carolina Mendes Paranhos⁴⁹

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) compromete de forma progressiva a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos, afetando especialmente sua participação social. **Método:** Este estudo qualitativo e descritivo objetivou relatar estratégias terapêuticas ocupacionais desenvolvidas para a promoção da participação social de idosos com DP atendidos no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). As intervenções consistiram

⁴⁴Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴⁵Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴⁶Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴⁷Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴⁸Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴⁹Terapeuta ocupacional no Centro Especializado em Reabilitação da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

na realização de dois encontros terapêuticos em espaços públicos, com atividades voltadas para a estimulação motora, cognitiva e para o fortalecimento de vínculos sociais. **Resultados:** Evidenciou-se que a realização de atividades externas favoreceu a interação entre os participantes, estimulou habilidades comprometidas pela doença e contribuiu para a ressignificação dos papéis ocupacionais. **Discussão:** A discussão aponta que a participação social, mediada por atividades significativas e contextos inclusivos, é elemento essencial para a manutenção da qualidade de vida desses indivíduos. **Considerações finais:** Conclui-se que ações terapêuticas voltadas para o favorecimento da participação social devem integrar abordagens que estimulem competências motoras e cognitivas, além de promoverem a inclusão e o bem-estar psicossocial.

Palavras-chave: Doença De Parkinson; participação social; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: Parkinson's Disease (PD) progressively impairs individuals' functionality and quality of life, particularly affecting their social participation. **Methods:** This qualitative and descriptive study aimed to report occupational therapy strategies developed to promote social participation among elderly individuals with PD, treated at the Elderly Care Center (NAI) of the State University of Pará. Interventions included two therapeutic meetings conducted in public spaces, involving motor and cognitive stimulation activities and the strengthening of social bonds. **Results:** The results showed that external activities promoted participant interaction, stimulated skills impaired by the disease and contributed to the redefinition of occupational roles. **Discussion:** The discussion highlights that social participation, fostered by meaningful activities in inclusive contexts, is crucial for maintaining quality of life. **Final considerations:** It is concluded that therapeutic actions promoting social participation

should integrate approaches that stimulate motor and cognitive skills while fostering inclusion and psychosocial well-being.

Keywords: Parkinson's Disease; social participation; Occupational Therapy.

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica crônica e progressiva que impacta significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Caracterizada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos, a doença resulta em uma série de sinais motores, como tremor, rigidez muscular, bradicinesia e alterações posturais, além de manifestações neuropsiquiátricas, cognitivas e sensoriais que afetam diretamente a capacidade do indivíduo de realizar atividades cotidianas (Gonçalves; Alvarez; Arruda, 2007; Dhingra et al., 2021). Esses déficits podem levar a uma progressiva dependência, favorecendo o isolamento social, a perda de autonomia e a redução na participação em atividades significativas, o que, por sua vez, prejudica o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos pacientes (Bezerra; Nunes; Moura, 2021). Nesse contexto, a promoção da participação social torna-se um objetivo central das intervenções terapêuticas.

A DP impacta negativamente a participação social, uma vez que os déficits funcionais causados pelos sintomas motores e não motores, como bradicinesia, tremores, rigidez muscular, disfagia, alterações na fala e expressão facial reduzida, comprometem significativamente a autonomia, a comunicação e a vida cotidiana dos indivíduos, reduzindo sua independência e confiança em situações sociais. O quadro de limitação funcional pode desencadear sintomas como depressão, sensação de impotência e medo de quedas, agravando a retração social e fazendo com que muitos evitem sair de casa ou interagir, o que prejudica sua participação ativa na sociedade (Scalzo *et al.*, 2021). Além disso, problemas cognitivos, como déficits

de atenção e lentidão no processamento mental, interferem em conversas e atividades em grupo, dificultando ainda mais o engajamento social e o bem-estar emocional. De acordo com a American Occupational Therapy Association (AOTA, 2015), a participação social é uma ocupação que envolve interações com familiares, amigos, pares e membros da comunidade, fortalecendo a interdependência social. Dessa forma, a DP não só limita funcionalmente, mas também prejudica a qualidade de vida e os vínculos sociais.

Nesse cenário, a Terapia Ocupacional desempenha um papel essencial no tratamento da DP, especialmente no que diz respeito à promoção da participação social. De acordo com Oliveira *et al.* (2024), a intervenção do terapeuta ocupacional foca em minimizar os efeitos da doença sobre a funcionalidade e o bem-estar psicossocial dos pacientes, com ênfase nas ocupações, com o envolvimento em atividades significativas e participação social. A DP frequentemente compromete a autonomia dos indivíduos, resultando em dificuldades para realizar tarefas cotidianas e interagir socialmente. Nesse contexto, a atuação do terapeuta ocupacional visa ajudar os pacientes a manterem seu nível de autocuidado, trabalho e lazer pelo maior tempo possível, garantindo que continuem a se sentir parte ativa da sociedade.

Quando o desempenho nas atividades habituais já não é viável devido à progressão da doença, a Terapia Ocupacional busca adaptar o ambiente físico e social do paciente para facilitar sua participação. Segundo Foster *et al.* (2021), essa adaptação inclui o desenvolvimento de novos papéis e atividades, o que permite ao indivíduo com Parkinson manter sua identidade e senso de pertencimento. Ao valorizar e incentivar a participação em novas atividades, os terapeutas ocupacionais promovem a reabilitação não apenas funcional, mas também social, essencial para que esses pacientes superem o isolamento e continuem a interagir com sua comunidade.

PROBLEMA

Segundo o estudo de Souza *et al.* (2021), em uma amostra de 50 participantes com a Doença de Parkinson, submetidos ao *Parkinson's Disease Questionnaire-39* (PDQ-39), o suporte social e bem-estar emocional se mostrou como domínios da qualidade de vida mais prejudicados pela DP. Isso se dá devido ao aumento da dependência, decorrente da progressão da patologia, o que pode ocasionar o isolamento social do indivíduo e pode afetar diretamente as relações afetivas, a diminuição de atividades de lazer, construção de novas amizades e convivência com pessoas de fora do núcleo familiar (Castro, 2022).

Além desses aspectos mencionados, foi investigado que atividades sociais podem ser benéficas para habilidades cognitivas e motoras de pessoas com Parkinson, por outro lado, o isolamento social pode ocasionar a piora de sintomas motores e não motores da doença, uma vez que mais de 50% dos idosos com DP, no período da pandemia do COVID-19, apresentaram uma rápida progressão de sintomas psicológicos, como ansiedade e apatia, problemas relacionados ao sono, bem como piora na rigidez, tremor, fadiga, dor e prejuízos no equilíbrio e marcha em decorrência da quarentena e restrição de atividades significativas. (Nunes; Silva, 2022).

Nesse sentido, mostra-se a importância da promoção da participação social dessa população, tendo em vista que a privação dessa ocupação impacta diretamente na qualidade de vida da pessoa com Parkinson. Desse modo, o presente estudo tem o objetivo de relatar as estratégias para o favorecimento da participação social em pacientes com DP acompanhados pela equipe de Terapia Ocupacional no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo acerca de atendimentos terapêuticos ocupacionais realizados com a proposta de

favorecer e proporcionar a participação social de pessoas com a Doença de Parkinson.

Participaram da pesquisa a média de 10 usuários com o diagnóstico de doença de Parkinson, com a média de tempo de cinco anos que faziam acompanhamento com a equipe de Terapia Ocupacional do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), projeto institucionalizado de caráter interdisciplinar que tem como objetivo a promoção de saúde da pessoa idosa. Ademais, esses idosos estavam cadastrados no subprograma do projeto, chamado NAI Parkinson, que busca assistir de forma multidisciplinar indivíduos com a Doença de Parkinson, vinculados ao Centro Especializado em Reabilitação III (CER III)/Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO).

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus II (Parecer n. 4.926.163), seguindo os princípios éticos listados na Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Descreveremos a seguir as atividades externas ocorridas em conjunto aos atendimentos ambulatoriais do NAI, no Parque Estadual do Utinga Camilo Vianna e no Parque da Residência, ambos localizados na cidade de Belém do Pará. Os participantes de ambos os passeios foram os pacientes e seus acompanhantes, os estagiários de Terapia Ocupacional e os responsáveis técnicos da equipe de Terapia Ocupacional do projeto NAI Parkinson.

Parque do Utinga

O passeio no Utinga ocorreu antes da pandemia de COVID-19, integrando as atividades externas planejadas para favorecer a participação social dos usuários do projeto. A excursão contou com a

presença de 20 pessoas, e todos os participantes foram no ônibus cedido pela UEAFTO, proporcionando, desde o início do trajeto, momentos de socialização e integração entre os presentes. Por tratar-se de um parque de grande extensão e as limitações motoras dos participantes, optou-se por percorrer todo o caminho até o Lago da Água Preta de ônibus e, durante a pequena viagem, os participantes puderam observar a paisagem do entorno com conforto e segurança.

Após a chegada ao lago, foi realizada uma breve sessão de alongamentos e respiração, a fim de que todos pudessem experimentar a mudança de ambiente e perceber como se sentiam nesse novo espaço. Na sequência, os participantes puderam explorar e passear pelos arredores do lago.

Por fim, houve uma pausa para a partilha do lanche, onde seguiu-se o clima de convivência entre os participantes.

Figura 1 - Registro fotográfico no Parque do Utinga



Fonte: arquivo pessoal.

Parque da Residência

A visita ao parque ocorreu em agosto de 2024 pela parte da

manhã. A ação ocorreu em parceria com a Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Gerontologia, e no total estiveram presentes 19 pessoas, entre pacientes do projeto, seus acompanhantes, os Terapeutas Ocupacionais, os estagiários da equipe e os ligantes da Liga Acadêmica.

Os participantes chegaram de um a um, vindo de locomoção própria e sendo orientados a junto dos estagiários explorarem o local, de forma independente, tendo a possibilidade de realmente estar naquele ambiente que para alguns era desconhecido e terem a oportunidade de conhecer como achassem adequado.

Após o passeio inicial, foi realizado um acolhimento com o grupo de pacientes, a programação teve início com uma sessão de alongamentos acompanhados por músicas, a fim de ambientá-los e prepará-los para as demais atividades. Em seguida, foi realizada a dinâmica “caixa de lembranças” onde cada participante tirava um número correspondente a uma imagem de um local ou música popularmente conhecidas, e, assim, relatava suas memórias e vivências com o que havia sido sorteado, permitindo que os outros participantes somassem com suas próprias lembranças, sendo elas parecidas ou divergentes da memória inicial, permitindo que todos os presentes, não apenas os pacientes revisitassem e criassem novas vivências acerca dos locais e músicas trazidos.

Entre relatos e memórias, a segunda atividade consistiu na pintura de um quadro com a digital de todos os presentes para ficar como recordação daquele encontro. Ao final, houve o momento do lanche compartilhado entre todos os participantes, que também aproveitaram o momento para registrar o momento com fotos em diversas configurações de pequenos grupos.

Figura 2 - Registro fotográfico no Parque da Residência



Fonte: arquivo pessoal.

DISCUSSÃO

Ao se utilizar de grupos terapêuticos, é possível favorecer a interação social entre os participantes, colaborando significativamente para a participação social dos mesmos, assim como na retomada de ocupações comprometidas pelo avanço da DP. Esses participantes que possuem uma demanda em comum podem a partir desse grupo compartilhar experiências, aprendizados, histórias de vida, encontrando segurança para partilhar suas queixas e aflições (Guerra *et al.*, 2020).

A atividade externa em um local público proporcionou a participação social, momentos de lazer, interação entre os pares, momento de encontro, variação no cotidiano e trocas afetivas, estimulando a autonomia e favorecendo a participação em ocupações que, devido ao adoecimento causado pela Doença de Parkinson, foram comprometidas e até interrompidas. O atendimento extra muro possibilitou a participação social conceituada por Silva e Oliver (2022), que compreendem que participação social é o envolvimento de pessoas na comunidade, em ambientes públicos ou em grupos sociais que possibilitam a variação do cotidiano e mudanças de

estruturas de vida impostas pela condição de saúde, preconceitos, exclusão, opressão, desigualdade, injustiça ocupacional e social.

O contato com a natureza e a exposição a novos contextos sensoriais favorecem a diminuição do estresse, a melhora do humor e a ampliação da consciência corporal, aspectos essenciais para o bem-estar emocional e funcional, bem como requisitos importantes para a manutenção da participação social adequada.

Ao realizar atividades externas, a Terapia Ocupacional assume um papel inovador e estratégico ao extrapolar o ambiente institucionalizado e propor práticas que estimulam habilidades motoras, cognitivas e sociais de forma integrada e significativa. Além disso, ao criar experiências de pertencimento em espaços públicos, os terapeutas ocupacionais contribuem para a quebra de barreiras impostas pela doença e pela exclusão social, reforçando o direito dos indivíduos à participação comunitária.

Apesar dos evidentes benefícios, a implementação de ações externas requer considerável planejamento e articulação logística, envolvendo questões como transporte acessível, segurança dos participantes, adaptação das atividades às limitações funcionais e suporte da rede de apoio familiar e institucional. Esses desafios, contudo, são superados diante dos ganhos observados na qualidade de vida, na autoestima e na motivação dos participantes.

O estímulo contínuo às habilidades cognitivas e motoras, associado ao fortalecimento da participação social, reafirma a importância de práticas que valorizem o protagonismo da pessoa com Parkinson, promovendo não apenas a reabilitação funcional, mas também a reinserção social e a preservação, ou mesmo habilitação da identidade ocupacional.

Nesse estudo, as limitações encontram-se no número de encontros, totalizando dois. A realização de atividades externas com mais frequência proporcionaria uma melhor observação dos ganhos do favorecimento da participação social em pessoas com a Doença de Parkinson.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que terapeutas ocupacionais, no acompanhamento de pessoas com Doença de Parkinson, priorizem não apenas a preservação das habilidades motoras e cognitivas, mas também o favorecimento da participação social como elemento central para a promoção da qualidade de vida. As intervenções externas relatadas neste estudo demonstraram que, ao oportunizar vivências fora do ambiente clínico, é possível estimular o desempenho motor e cognitivo de maneira funcional, significativa e integrada à vida cotidiana.

A participação social se configura como uma dimensão crucial da terapia, pois possibilita a reconstrução de vínculos, o fortalecimento do senso de pertencimento e a ressignificação dos papéis sociais, elementos frequentemente ameaçados pelo avanço da doença. O desenvolvimento de estratégias terapêuticas que extrapolam o espaço institucional revela-se inovador e necessário, ao propor formas de reabilitação que valorizam a autonomia e o protagonismo dos indivíduos.

Apesar dos desafios logísticos, os benefícios observados reiteram a relevância de práticas que integrem a estimulação de habilidades funcionais ao estímulo da participação ativa em ambientes comunitários, reafirmando a Terapia Ocupacional como área essencial na promoção da inclusão e da qualidade de vida de pessoas com Parkinson.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. M.; CASTIGLIONI, M. C. Recursos tecnológicos: estratégia de promoção do autocuidado, atividades e participação para pessoas com doença de Parkinson. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 152–157, 2007. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v18i3p152-157.

AOTA. American Occupational Therapy Association. **American Occupational Therapy Association Salary & Workforce Survey: Executive Summary**. Bethesda: AOTA Press, 2015.

APDA. American Parkinson Disease Association. Parkinson's Disease **Foundation and American Parkinson Disease Association Announce Collaboration to Cultivate Future Scientific Leaders**. New York, 2015. Disponível em: <https://www.apdaparkinson.org/article/press-release-10-15-15>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.; MOURA, L. B. de A. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE02661, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>.

CASTRO, G. F. **Doença de Parkinson, socialização e a dança: o corpo como espelho do outro**. Orientadora: Lane Viana Krejcová. 2022. 25 f. Trabalho de Curso (Licenciatura em Dança) - Escola de Teatro e Dança, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5304>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FILIPPIN, N. T. *et al.* Qualidade de vida de sujeitos com doença de Parkinson e seus cuidadores. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 27, n. 1, p. 57-66, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-5150.027.001.AO06>.

FOSTER, E. R. *et al.* Occupational therapy interventions for instrumental activities of daily living for adults with Parkinson's disease: a systematic review. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 75, n. 3, p. 7503190030p1-7503190030p24, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.5014/ajot.2021.046581>.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L. da C.; RIBEIRO, J. M.

Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo. 4. ed. Portugal: Politécnico de Leiria, 2021. 77 p.

GONÇALVES, L. H. T.; ALVAREZ, A. M.; ARRUDA, M. C.

Pacientes portadores da doença de Parkinson: significado de suas vivências. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 62-68, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000100011>.

GUERRA, S. S. *et al.* Experiências de pessoas idosas que participam de grupos de convivência. **RPCFO - Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 264-269, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8431>. Acesso em: 5 jul. 2025.

NUNES, I. X. P.; SILVA, L. L. da. **Efeitos do isolamento social nos aspectos motores e não motores em pessoas que vivem com doença de Parkinson no Amapá.** 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/766>. Acesso em: 19 abr. 2025.

OLIVEIRA, G. M. *et al.* Mapeamento das práticas e abordagens de terapeutas ocupacionais na doença de Parkinson: uma revisão de escopo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, e3349, 2024. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAR256833491.

SCALZO, P. L. *et al.* Mobilidade funcional em indivíduos com doença de Parkinson: associações com alterações motoras e não motoras. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 105-110, 2021. DOI: 10.11606/issn.2317- 0190.v28i2a184547.

SILVA, A. C. C. da.; OLIVER, F. C. A participação social como um caminho possível para a justiça social e ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, n. spec., e3081, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO233130811>.

SILVA, T. P. da; CARVALHO, C. R. A. de. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 331-344, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1229>.

SOUZA, M. J. S. de *et al.* Perfil sociodemográfico, clínico e funcional de idosos com Doença de Parkinson. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 3, p. 10548-10557, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-076.